

CENÁRIO POLÍTICO

Compra de caminhonete Não é hora de esbanjar

Está na Bíblia, no livro de Eclesiastes, capítulo 3: *"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar..."*. Se as sagradas escrituras fossem reescritas hoje, em meio à pandemia de coronavírus, provavelmente os autores adicionariam mais um item: "há tempo de gastar o dinheiro público e tempo de economizá-lo". Porém, não é preciso ter fé para seguir a norma. Este é também um dos pressupostos da boa gestão e mandamento número um do bom senso. Que por esses dias parece andar em falta na Administração Municipal de Montenegro, ao confirmar a compra de uma caminhonete Mitsubishi Triton de R\$ 165 mil para uso pela Guarda. O assunto praticamente monopolizou os debates na Câmara de Vereadores na sessão de quinta-feira, com os argumentos contrários ao investimento goleando os favoráveis por 7 X 1.

Hora errada - A manifestação do líder do governo foi rechaçada de forma dura pelos colegas. Cristiano Braatz (MDB) chegou a chamá-lo de elitista ao defender um investimento tão alto em algo que poderia esperar, uma vez que há muita gente perdendo o emprego e até passando fome. Este também foi o ponto defendido por outros vereadores, como Talis Ferreira (que, por sinal, é do partido do prefeito), Felipe Kinn (MDB) e Juarez Vieira da Silva (PTB). Para eles, não é hora de gastar com isso.

Seis meses - O processo de compra foi iniciado em 13 de março, dias antes da eclosão da pandemia, quando a Prefeitura aderiu a um pregão eletrônico realizado pelo governo do Estado. De acordo com a secretaria da Fazenda, nesse sistema, o Município economiza tempo e reduz a burocracia, pois não há elaboração de novo edital. A empresa vencedora é a HPE Automotores do Brasil Ltda, com sede em Catalão, Goiás, e a entrega será feita pela concessionária Ramada, situada em Porto Alegre, em até... 180 dias. Isso mesmo, SEIS MESES.

Naufrágio - O prazo de entrega do veículo já mostra que a aquisição não era emergencial e, como ela ainda não ocorreu, o prefeito poderia desistir do negócio. Contudo, isso não deve acontecer. Ao contrário, há rumores de que outra caminhonete será comprada para a secretaria de Viação e Serviços Urbanos. Não é à toa que mesmo vereadores da base de apoio do governo estejam deixando o barco. No leme, a falta de bom senso diante do iceberg que representa o coronavírus tem um naufrágio como destino.



Forte - Dos oito vereadores que estavam na sessão, apenas um tentou defender o governo. Joel Kerber, do Progressistas, explicou que a aquisição é necessária porque a Guarda Municipal precisa de um veículo "forte e imponente", à altura dos que são empregados pela Brigada Militar em suas operações de combate ao crime. Quanto ao valor, o líder do governo no legislativo ressaltou que estão incluídos equipamentos extras, como giroflex e adesivagem. E encerrou dizendo que a Administração "tem condições" de comprar um veículo top de linha.

... compra de uma caminhonete Mitsubishi Triton de R\$ 165 mil para uso pela Guarda Municipal. De fato, os